

Trabalhos Científicos

Título: Hipóxia Intrauterina: Análise Epidemiológica De Óbitos Na Região Sudeste E Centro-Oeste Do Brasil (1999–2023)

Autores: ANA CAROLINA CIDADE SENRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS), LÍGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), YASMIN DA SILVA MOURA (UNIVERSIDADE SALVADOR), LORRANE ALVES BARBOSA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: Introdução: A hipóxia intrauterina constitui uma das principais causas de mortalidade perinatal, relacionada a complicações obstétricas, insuficiência placentária, prematuridade e condições maternas desfavoráveis. Apesar dos avanços no pré-natal e na atenção obstétrica, a carga de óbitos ainda é elevada em algumas regiões brasileiras, refletindo desigualdades sociais e assistenciais.
Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por hipóxia intrauterina nas regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil entre 1999 e 2023, considerando distribuição temporal, idade e escolaridade materna, duração da gestação e número de gestações.
Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com dados obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). As variáveis analisadas foram: ano do óbito, idade e escolaridade materna, duração da gestação e paridade. Realizou-se análise de frequência absoluta e relativa. Para avaliar diferenças entre categorias, utilizou-se o teste do qui-quadrado, considerando significância estatística quando $p < 0,05$.
Resultados: No período, registraram-se 21.230 óbitos por hipóxia intrauterina, sendo 18.121 (85,4%) no Sudeste e 3.109 (14,6%) no Centro-Oeste. Houve redução progressiva dos casos, de 1.779 em 1999 (8,4%) para 484 em 2023 (2,3%). Na análise da idade materna, predominaram mães de 20–24 anos (4.216, 19,9%) e de 15–19 anos (3.498, 16,5%). No total, 11.498 registros (22,7%) apresentaram idade ignorada. Quanto à escolaridade materna, a maior parte ocorreu entre mães com 8 a 11 anos de estudo (6.213, 29,3%), seguidas por 4 a 7 anos (4.101, 19,3%). Entretanto, 6.855 óbitos (32,3%) não tinham informação registrada. Na duração da gestação, prevaleceram óbitos em nascidos a termo (37 a 41 semanas: 6.835, 32,2%), seguidos por prematuros de 32 a 36 semanas (2.800, 13,2%). O número de registros ignorados foi elevado (3.777, 17,8%). O teste do qui-quadrado confirmou diferença significativa entre as categorias gestacionais ($967,2=7.582$, $p < 0,001$). Em relação ao número de gestações, predominou a gestação única (16.602, 78,2%), seguida da dupla (1.264, 6,0%) e tripla ou mais (49, 0,2%).
Conclusão: A análise evidenciou declínio progressivo dos óbitos por hipóxia intrauterina entre 1999 e 2023, mas com manutenção de maior frequência no Sudeste. O predomínio em filhos de mães jovens e com baixa escolaridade reflete vulnerabilidades sociais e assistenciais. O maior número de casos em gestações únicas e a termo reforça a importância da qualidade da assistência pré-natal e do manejo adequado do trabalho de parto. A elevada proporção de registros ignorados em variáveis maternas e gestacionais limita análises mais precisas e reforça a necessidade de qualificação do preenchimento das declarações de óbito.